

Características estruturais de diferentes acessos de *Mesosetum chaseae*¹

Mylenna Isa de Oliveira Salles², João Batista Garcia³ e Sandra Aparecida Santos⁴

¹ Financiado pelo projeto “Banco Ativo de Germoplasma de forrageiras” (SEG/Embrapa 11.05.02.002.05.10), apoio financeiro CNPq

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e bolsista CNPq/PIBIC da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

³ Matemático, analista da Embrapa Pantanal, Corumbá MS

⁴ Zootecnista, doutora em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

A estrutura da pastagem consiste na distribuição e arranjo da sua parte aérea, que pode ser caracterizada pela altura, densidade e massa seca. A estimativa da produção de massa seca das pastagens é essencial para estimar a capacidade de pastejo, que em muito influencia no desempenho do animal. Como as pastagens são heterogêneas, um método prático e indireto de avaliar a altura das pastagens possibilitaria a economia de tempo e fácil tomada de decisão. Este trabalho teve por objetivo avaliar a estrutura das pastagens de diferentes acessos de *Mesosetum chaseae* do Banco Ativo de Germoplasma de forrageiras nativas, mantidos na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal. Foram avaliados 27 acessos de *M. chaseae* durante o período de seca. Em cada acesso, foram feitas medidas da altura média do relvado, considerando as folhas (cm) e a massa seca (kg.ha⁻¹). A partir desses dados, calculou-se a densidade da pastagem (kg MS.cm⁻¹.ha⁻¹). A avaliação da massa seca envolveu o corte rente ao solo de um quadrado de 0,25 m² alocado em cada canteiro. O material foi enviado para a estufa para secar e ser obtida a estimativa da matéria seca. Os dados de altura e massa seca foram submetidos à análise de correlação e regressão simples para verificar a relação entre as variáveis. A correlação entre as variáveis de altura e massa seca foi baixa (0,35) e como esperado a equação de regressão não foi significativa com coeficiente de determinação de 0,12. Este fato provavelmente ocorre devido à variação na densidade de forrageira, pois a correlação entre densidade e altura foi de -0,53, indicando que as plantas mais altas produziram menor quantidade de massa seca. Os resultados também mostram que para utilizar a altura da pastagem como indicativo da estimativa de massa seca de *M. chaseae*, há a necessidade de usar critérios que melhor representem a densidade, como a altura comprimida. Outro resultado importante refere-se à variação na estrutura de pastagem observada entre os acessos, um critério importante na seleção dos acessos mais produtivos, pois a estrutura afeta o consumo animal, com conseqüente reflexo na sua produtividade.